

ENTREVISTA / OSVALDO GOLIJOV, MAESTRO E COMPOSITOR

Divulgação

'Descobri Piazzolla aos nove, dez anos e já entendi suas notas'

Na entrevista a seguir, Osvaldo Golijov fala ao Correio da Manhã sobre a "argentividade" que agrega a essas parcerias com realizadores como o cineasta Francis Ford Coppola e a coreógrafa Deborah Colker.



minha linha melódica; há uma dimensão noir, com traços dos filmes de Hitchcock, que Francis adora, em relação à música de Bernard Herrmann; e há temas românticos.

Que sons guiam as partituras de "Megalópolis"?

Osvaldo Golijov: Francis pensou nesse filme po décadas e queria que seu pai (o compositor Carmine Coppola) escrevesse a música, só que ele morreu nos anos 1990. Chegou a compor alguns temas antes de partir. Então Francis foi buscar um outro músico, mas não queria alguém de Hollywood. Ouviu meu trabalho, gostou e mandou-me uma carta, que tenho até hoje, com um convite para que eu fosse até sua casa, onde fica sua vinícola. Lá fechamos parceria. Ele queria muita coisa para a trilha. "Megalópolis" tem um estilo à moda "Ben-Hur" para ressaltar a dimensão romana da trama; tem o tema da utopia, mais próximo da

"Megalópolis" coroa uma travessia sua pelo cinema, de mãos dadas com Coppola, que vem lá de "Velha Juventude" (2007) e passa por "Tetro" (2009). O que o senhor leva de suas raízes argentinas nessa jornada sinestésica pela música?

Piazzolla. O que eu faço não se parece com a sonoridade dele, mas foi de Astor Piazzolla que veio a experiência fundamental para que eu entendesse a existência de uma música capaz de traduzir o povo, gente como a gente, em músicas que expressam como as pessoas amam, como se movem. Minha mãe era pianista profissional e me botou em contato com a música desde cedo. Eu descobri Piazzolla aos nove, dez anos e já entendi suas notas.

CRÍTICA / CINEMA / MEGALÓPOLIS

Divulgação

Um trem desgovernado. E imperdível

Entre todos os concorrentes do 77º Festival de Cannes, o título que mais chamava atenção e mais mobilizava apostas foi uma produção idealizada há quase quatro décadas, cujo diretor, hoje com 85 anos, tem duas Palmas de Ouro no currículo: Francis Ford Coppola. O longa tão esperado: "Megalópolis".

Sua primeira exibição teve sabor de controvérsia. É um exercício autoral de risco absoluto, mas que beira a extravagância, resvalando no excesso e até na caricatura, como um trem desgovernado. Apesar do aparente desgoverno, sua

dimensão poética é inegável, e irresistível.

A música de Osvaldo Golijov é um dos raros pontos em que o filme não gera dissonância de opiniões, assim como na atuação de Giancarlo Esposito no papel de Pompeu, o prefeito de uma Nova York apresentada como Nova Roma.

Depois do fenômeno "Oppenheimer", a indústria anseia por longas voltados para plateias adultas, com temáticas de tons polêmicos, que possam faturar muito e alcançar prestígio. Porém, depois de Cannes, há quem defina a película como um tropeço e quem veja nela um poema com absoluta liberdade narrativa. Não se fala em obra-prima, mas todos enxergam ali liberdade plena... e poesia.

Nos EUA, os estúdios da Meca do cinema não se mobilizaram para apoiar o diretor em seu projeto faraônico, orçado em US\$ 120



Osvaldo Golijov, maestro e compositor argentino

Piazzolla passa pela linha melódica de "Tetro", que se ambienta em Buenos Aires?

Logo que começamos a trabalhar, Francis me disse: "não quero tango". Eu pensei: "mas como é que vou imprimir 'argentividade' nesse filme sem tango". Aí, ele disse que encantara Buenos Aires como uma cidade sensual, feito Roma, Havana ou Nova Orleans. Essa ideia de sensualidade me fez explorar sons mais folclóricos. Raúl Barboza (acordeonista) é um exemplo dessa linha.

Cabe espaço para a Música Popular Brasileira nos seus tímpanos?

Quando eu era adolescente, eu descobri

Milton Nascimento e aquilo me matou, abriu um oceano para mim. Daí vieram as harmonias de Tom Jobim. Depois, Gilberto Gil e Caetano Veloso reforçaram a certeza que eu tive do quanto a música brasileira é rica.

O Brasil volta a cruzar seu caminho agora por meio de Deborah Colker, com "Ainadamar", no Metropolitan de Nova York. Como foi seu processo criativo com a coreógrafa?

Deborah tem ideias muito diferentes de muitos diretores com que trabalhei por seguir uma linha quase geológica em sua estrutura. Ela me impressionou por seu domínio de ritmo. Nunca imaginei um dia ver um trabalho meu inteiramente dançado, como ela fez.

Como o senhor avalia a forma de Coppola criar e qual é o maior legado dele para a arte?

Existe uma frase do escritor Jorge Luis Borges que diz: "As vidas e os sonhos são páginas de um mesmo livro". Coppola é a encarnação desse pensamento, pois em sua forma de experimentar, com um espírito de liberdade pleno, ele não parece diferenciar esses extremos, sendo capaz de brincar em situações muito sérias. Basta lembrarmos do surfe em "Apocalypse Now".

Qual será a sua próxima empreitada?

Estou idealizando uma ópera sobre a cadelinha Laika (que foi para o espaço, pela União Soviética, em 1957), Vai ser uma abordagem surrealista.



Adam Driver em "Megalópolis"

milhões e bancados do seu próprio bolso, com o dinheiro de suas vinícolas.

Numa sequência inquietante, o arquiteto Cesar Catilina (Adam Driver) caminha sobre o teto de uma construção e observa os céus de sua

cidade até que, prestes a cair, ele consegue parar o tempo com uma palavra de ordem, estalando o dedo para que tudo volte a funcionar. Ganhador de um Nobel, Cesar é tido como cientista após ter inventado uma substância capaz de paralisar o fluxo temporal. Seu sonho é construir um mundo utópico. Toda a trama é uma referência explícita ao Império Romano, desde os nomes dos personagens até diálogos em latim na narração feita por Laurence Fishburne. Sua forma de narrar abre espaço para reflexão filosófica acerca da ponte entre aquele mundo e uma tradição que sucumbiu pela barbárie.

Cesar é uma figura controversa. Ao alcançar fama, almeja criar uma NY perfeita, apesar de o alcaide do local, Cícero (Esposito), discordar de seus atos. A peleja é narrada com muita experimentação e até com imagens documentais. (R.F.)